

Do *campo* para a rede sociotécnica: um pequeno ensaio.

MESA Nº 5: O Novo Movimento Teórico das Ciências Sociais: contribuições de Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Jürgen Habermas e Anthony Giddens para o debate

Tamara Tania Cohen Egler
IPPUR/UFRJ
tamaraegler@gmail.com

Resumo

O ponto de partida do presente ensaio está focado na emergência da rede sociotécnica e na categoria *campo*, sendo seu objetivo analisar as relações que se estabelecem entre os mesmos. A rede sociotécnica é um coletivo que se organiza em torno de sentidos de compartilhamento, colaboração e solidariedade e existem quando têm um objeto de ação em comum. O sentido de *campo* proposto por Bourdieu está associado ao sentido de pertencimento, a um grupo social que tem um modo compartilhado de pensar, ser e agir. Para designar o *Campo*, Bourdieu enuncia que se trata de aplicar à universos distintos o mesmo modo de pensamento. Sua proposta metodológica é tratar a teoria como um modo de operação que orienta e organiza a prática científica. Para fazer essa análise foi preciso considerar o método de produção do conhecimento, criado por Ana Clara Torres Ribeiro, segundo o qual a ciência social é uma profissão que tem por objetivo fazer a análise do presente, do que existe. Esse é o ponto de partida da análise proposta que tem por objetivo compreender o objeto empírico rede sociotécnica e a categoria *Campo*. Ao distinguir o método, podemos compreender o significado das relações analíticas entre rede sociotécnica e *Campo*.

Palavras-chave: campo; rede sociotécnica; método.

O ponto de partida do presente ensaio está focado na emergência da rede sociotécnica e na categoria *campo*, sendo seu objetivo analisar as relações que se estabelecem entre os mesmos. A rede sociotécnica é um coletivo que se organiza em torno de sentidos de compartilhamento, colaboração e solidariedade e existem quando têm um objeto de ação em comum (EGLER, 2007). Quer dizer a rede social é um fato concreto, existe no real e no presente, é um coletivo que se organiza em torno de uma ação social, por mediação de tecnologias da informação e comunicação - TIC, em torno de objetos compartilhados e resulta na produção de fatos. Quer dizer tem existência material, tangível e visível.

O sentido de *campo* proposto por Bourdieu (1998, 2007), está associado ao sentido de pertencimento, a um grupo social que tem um modo compartilhado de *pensar, ser e agir*. O *campo* é uma das categorias mais importantes na obra de Bourdieu, por que propõem um novo ponto de observação para interpretar os fenômenos sociais. Quando compreende os espaços sociais para além da distribuição da propriedade material entre os indivíduos e reconhece a produção simbólica como um sistema de comunicação que produz o consenso e dá sentido ao mundo o que conduz para a integração social.

Para designar o *Campo*, Bourdieu enuncia que se trata de aplicar à universos distintos o mesmo modo de pensamento. Sua proposta metodológica é tratar a teoria como um modo de operação que orienta e organiza a prática científica. O conceito de campo é então compreendido como produção social de relações objetivas, sua significação fica mais clara quando dá exemplos de diferentes *Campos*: religioso, artístico, alta costura, literatura, filosofia, política, futebol, e tantos outros à descobrir na complexidade da vida social. Trabalha o conceito de campo, como o resultado de uma produção coletiva que opera o *pensar, o ser e o fazer* sobre um determinado espaço social compartilhado.

O campo é uma representação simbólica da realidade. É um recorte da realidade que se deseja representar. Por isso Bourdieu propõem que o cientista social deve recortar inúmeros campos que compõem o mundo social. Depende da capacidade criativa e analítica do seu produtor, autor.

Ele cria uma forma alternativa de organizar o conhecimento em ciência humana, isso por que substitui a divisão entre disciplinas: sociologia, economia, história, geografia e outras, para propor uma análise que examine a totalidade do *campo*. É uma categoria abstrata, ilumina o fato concreto e permite a sua análise.

Para fazer essa análise foi preciso considerar o método de produção do conhecimento, criado por Ana Clara Torres Ribeiro (2001). A ciência social é uma profissão que tem por objetivo fazer a análise do *presente*, do que existe. Por isso o método proposto pela autora considera a produção do conhecimento em ciência social é produto de um trabalho intelectual em que é preciso conhecer os *atores, processos e fatos* que produzem o espaço. Trata-se de sair de um

lugar analítico que tem por ponto de observação os autores, para entrar no mundo social de verdade que tem por objeto de observação dos fenômenos .

Ao invés de fazer a análise do que está escrito nos livros clássicos é preciso fazer a análise do que existe na vida real, na existência das pessoas na vida cotidiana em seu espaço. Sair da ideologia para entrar na análise do mundo social de verdade. Essa concepção da pesquisa social propõe um método alternativo ao posicionamento analítico tradicional, que considera o social como derivado da estrutura econômica. Para propor uma análise das relações entre os homens que acontecem no mundo da vida cotidiana.

Por isso a importância do espaço, e da proposta analítica que se propõem a observar *as coisas* que acontecem no espaço. Para isso é preciso avançar na observação do objeto empírico e compreender: *atores* sociais, como os grupos sociais que interagem entre si. Nessa categoria podemos reconhecer as diferentes formas de articulação entre os diferentes atores que compõem o social. Por exemplo: agentes, são aqueles que representam as agências governamentais. Sujeitos, como aqueles que desempenham ação política e indivíduos são as pessoas e o seu corpo.

Para entender a ação devemos trabalhar no sentido de considerar a ação política, que acontece pelo menos entre dois. Ela é de natureza imaterial, intangível e invisível. Para realizar a ação podemos identificar processos de natureza material, visível e tangível. Os atores produzem *ações*, que por mediação de *processos* produzem *fatos*. Esse é o ponto de partida da análise proposta que tem por objetivo compreender o objeto empírico rede sociotécnica e a categoria *Campo*. Ao distinguir o método, podemos compreender o significado das relações analíticas entre rede sociotécnica e *Campo*.

Para fazer a análise do objeto de investigação, Bourdieu propõem a sua decoupage em duas dimensões, uma primeira associada ao objeto empírico e um segundo ao objeto teórico. O primeiro resulta observação real, ou como complementa Ana Clara Torres Ribeiro, do presente, do que existe, da identificação de *atores, processo e fatos* no espaço (RIBEIRO, 2005). O segundo da capacidade do autor por subjetivar teorias, categorias e conceitos do percurso no campo que ele realizou.

O primeiro é uma abstração, dentro do objeto teórico, pode ser aplicado em diferentes objetos empíricos, o segundo é parte do objeto empírico, pode pertencer a diferentes situações na complexidade do mundo em transformação. Por exemplo, quando Norbert Elias, analisa as redes sociais, em 1939, ele considera que elas sempre existiram e se constituem em mediações entre sociedade e indivíduo (ELIAS, 1994). Na atualidade a rede sociotécnica resulta da comunicação por mediação de processos de informação e comunicação digital, e resulta na formação de um grupo de atores, uma rede sociotécnica, em que se compartilha uma forma de *pensar, ser e agir*, quando se organizam em torno de um objeto comum de ação.

A pergunta que interroga sobre a relação rede sociotécnica e *campo nasce* de nossa experiência de investigação. No percurso de nossa pesquisa, quando examinamos a rede no governo da cidade (EGLER, 2007), foi possível identificar o objeto empírico que faz a rede sociotécnica. Os atores são entidades da sociedade civil organizada, que se organizam por processos tecnológicos para a implementação de políticas públicas setoriais, como por exemplo: para a defesa do meio ambiente, do planejamento urbano, do emprego e renda, da saúde, do desenvolvimento social, da cultura, dos direitos humanos, para citar os mais importantes. Quer dizer elas são coletivos que pertencem a um grupo social que compartilha formas de ser, pensar e fazer compartilhadas. Esse foi o objeto empírico identificado no transcorrer da investigação.

Ao mesmo tempo a nossa subjetivação da categoria campo de Bourdieu que dava o significado de pertencimento a um coletivo que compartilha formas de *pensar, fazer e ser* fazia a aproximação analítica entre rede sociotécnica e *Campo*: ambas respondiam pelo mesmo significado. O que era isso?

Essa interrogação encontrou sua resposta quando a nossa análise traz a tona, a compreensão: rede social é ator, técnica é processo, política pública é fato delimita-se um objeto empírico. O significado de rede sociotécnica se representa quando aplicamos a categoria *Campo* ao objeto empírico, então fica assim: rede sociotécnica é uma forma de pensar, ser e agir compartilhada.

Quer dizer apliquei na rede sociotécnica a categoria campo, e encontrei o seu significado. Por isso a importância do método da Profa. Ana Clara Torres Ribeiro que ensina a pensar sociologicamente.

O método

Para entender o método é preciso considerar, como propõem Hanna Arendt (1993,1992) as relações entre o pensamento e a compreensão. A compreensão precede e sucede o conhecimento, e dá significado ao conhecimento, ela precede e orienta a investigação científica, a ciência ilumina, ela permite a subjetivação de conceitos que orientam a compreensão. O cientista parte da compreensão, para se descolar do senso comum, e guia o trabalho do pesquisador com segurança.

Conhecimento resulta da compreensão do que fazemos e vivemos. Conhecimento e compreensão não são a mesma coisa, mas fazem parte de mesma cadeia de significados. A compreensão baseia-se no conhecimento, confere significado ao conhecimento. A compreensão precede a produção do conhecimento, o conhecimento não acontece se não houver uma compreensão que o preceda. Ciência reduz o desconhecido ao conhecido. É preciso conhecer pelo senso comum e autorizar pela instituição científica.

O pensamento nos permite compreender o que se passa na realidade, para levar adiante a capacidade de pertencer ao mundo. Pensar para desdobrar a capacidade de intervenção e alcançar transformações na condição da existência social. Compreender é dar significado as coisas, para poder interagir com as mesmas.

Por isso a importância do pensamento para a possibilidade de compreender o mundo e propor a sua transformação. O pensamento, como propõem Boudieu (1998, 2007) é relacional e associativo, quer dizer, social na relação com o *outro* e mental, com o nosso cérebro. Por isso o pensamento que comunica pode transformar o mundo. A principal questão de Hanna Arendt é a comunicabilidade em geral. A comunicação é a forma extraordinária da inteligência humana. Por isso a importância da comunicação que possibilita o sentido comum do mundo e um movimento coletivo em direção a um objeto compartilhado.

A advertência é compreender que existe uma diferença entre método e metodologia, O método é a organização do pensamento, a metodologia e a atividade que realizamos para fazer pesquisa, como por exemplo: fontes primárias e secundárias de pesquisa, revisão da

literatura, levantamento de campo , são processo e procedimentos que devemos alcançar para realizar a tarefa de fazer a pesquisa. O primeiro é interna ao sujeito, esta associada ao ato de pensar, de natureza subjetiva, é da materialidade. O segundo é externo ao sujeito, esta associado ao ato de fazer, e da imaterialidade.

A construção do objeto do conhecimento não é uma tarefa fácil e está associada à nossa capacidade de realizar, de forma mais ampla, a interlocução acadêmica. Para fazer ciência social é preciso estar atento para desenhar o objeto empírico e fazer a interlocução com o objeto teórico. Na nossa interpretação o objeto teórico, é um instrumento analítico, que permite fazer a análise do objeto empírico. Para fazer a produção de conhecimento, é preciso avançar na investigação empírica na realidade em observação¹, do presente que existe. Para a elaboração do objeto teórico é preciso ler , compreender e localizar no campo, as teorias, categorias e conceitos , que iluminam o objeto empírico, quer dizer não se trata de partir da teoria para a empiria , mas ao contrario da empiria para a teoria. Quer dizer não se trata de usar a teoria para dizer repetir o que já foi dito pelos livros clássicos. Mas sim, usar a teoria para ampliar a nossa capacidade analítica, para dar significado ao objeto empírico em observação. Por isso fazer ciência social é associar objeto empírico entrelaçado ao objeto teórico, por que são inseparáveis.

Para alcançar esse desígnio, é importante escutar as contribuições dos autores ao campo, e a fala das pessoas que participam da realidade da vida. Em outras palavras, para se proceder à produção de conhecimento novo é preciso avançar na investigação empírica da realidade em observação². Para promover o debate teórico, será necessário estar sempre alerta para ampliar a família de conceitos e realizar a pesquisa empírica, visando à produção de uma análise criativa.

O avanço da formulação da metodologia dá-se a partir da compreensão de uma *família de conceitos*,³ que permite a formulação de uma *cadeia de significados*, para fazer a análise da complexidade dos fenômenos em processo de observação. Para tanto, julgamos que a diversidade de métodos é a condição necessária para o levantamento de dados e informações empíricas (EGLER, 2007). Para alcançar resultados positivos de pesquisa, é necessário produzir um pensamento teórico que atribua significado para a formulação do método

¹ Como está proposto por Ana Clara Torre Ribeiro, no curso Metodologia da Pesquisa, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Como está proposto por Ana Clara Torres Ribeiro, no curso Metodologia da Pesquisa, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ . *Ibidem*.

proposto, valorize e reconheça a diversidade de teorias , processos e procedimentos metodológicos.

Rede sociotecnica

Para avançar na análise proposta é preciso refletir em torno da interação entre os atores que participam de um mesmo campo, para compreender o modo pelo qual isso acontece , importa reconhecer o lugar da informação e da comunicação na formação do *campo*.

A rede sociotecnica amplia a capacidade de informar, comunicar e interagir. Para fazer avançar a percepção dessa relação entre campo e rede sociotecnica importa reconhecer a importância do fazer sociológico, e o lugar do método que organiza o pensamento e produz o conhecimento. O método antecede o ato de pensar, esta escrita na forma de organizar o pensamento para fazer pesquisa sociológica, é de dentro, se coagula no ser. A metodologia é a forma de organizar a pesquisa, é uma atividade, esta fora do ser, esta na realidade que desejamos analisar.

A comunicação antecede e sucede o pensamento e produz a interação com o *outro, os outros*, e permite a formação *do campo*. Para avançar na análise das relações que se estabelecem entre o campo e a rede sociotecnica. Podemos estruturar o nosso *objeto* em dois eixos: um primeiro elabora o pensamento e compartilha o campo, o segundo se dedica a perceber a potencialidade das redes sociotecnicas para a formação de *Campos*.

A comunicação digital permite a formação de rede sociotecnica. Elas formam uma identidade intelectual coletiva que aproximam os atores associados ao campo. A partir de sentidos de compartilhamento, confiança e solidariedade, se redefinem as formas na atualidade de organização do mundo social, onde o conhecimento interpreta um papel fundamental.

Quando as TIC possibilitam a formação de novos fóruns digitais pelo desenvolvimento de sistemas de computação de repositórios do conhecimento. Essas plataformas de diálogo que possibilitam a criação de espaços públicos virtuais (MAIA, 2002).A rede sociotecnica possibilita a emergência de um espaço de comunicação virtual de *todos para todos* – formas de conectividade que permitem que a qualquer momento possamos nos conectar a qualquer pessoa ou a um banco de dados. Essa multiplicidade de canais possibilita uma nova forma de

coletividade autônomas que se comunicam entre si. E se compartilham formas de *pensar*, *de ser* e *de agir*. Onde os indivíduos estão em contínua comunicação – uma rede sociotécnica.

Essa rede de autores possibilita uma mediação para a produção coletiva do conhecimento. Ela pode incluir instituições e outros atores e permite a unificação do saber do mundo da vida com o saber da instituição científica. Trata-se da possibilidade de construção de um espaço público que associa vital+virtual, para a ampla difusão do conhecimento nos múltiplos campos que compõem o mundo social.

A importância da nossa presente reflexão reside em compreender onde as redes apresentam uma nova possibilidade de exercício da produção do conhecimento em ciência social. Em que as TICs se constituem em dispositivos tecnológicos que potencializam as suas formas de organização da pesquisa compartilhada. As redes constituem uma nova forma de constituição de coletivos organizados em torno da produção do conhecimento. Os atores unem-se para potencializar suas possibilidades para o enfrentamento de problemas sociais.

Tecnologia e campos

As tecnologias de informação e comunicação permitem novos procedimentos na ordenação, disponibilização transmissão e acessibilidade ao conhecimento. Pode produzir novas formas de articulação de professores, técnicos governamentais, de comerciantes, estudantes e cidadãos. Trata-se de romper as amarras de instituições e usar TICs para ampliar a capacidade de ação da sociedade e democratizar o acesso ao conhecimento.

Possibilitando uma maior interação o conhecimento produzido no mundo da vida e o mundo da ciência. Possibilita o exercício de transmissão em espaços horizontal, democratiza a acessibilidade aos saberes necessários para a vida em sociedade.

Ele está concebido no sentido de compreender as formas alternativas de interação social que resultam de TICs. Exige novas formas de concepção, organização e transmissão do conhecimento. Para levar adiante a tarefa de propor um processo de democratização da acessibilidade ao conhecimento socialmente produzido. Para nos interessa observar e

compreender como a rede sociotécnica é um ator que produz ações e transforma o mundo. É preciso inovar as políticas das instituições de C&T para a democratização do conhecimento e a ampliação da ação social.

Esse desígnio se torna possível pelo fato em que o advento de TICs vencem as fronteiras territoriais e temporais, tornam possível pensar na transversalidade dos setores, das instituições e disciplinas. Por isso é possível constituir campos com a participação de pesquisadores de diferentes disciplinas. A invenção de repositórios do conhecimento permite um conjunto de processos, nunca antes imaginados, que permitem a colaboração entre diferentes campos. Trata-se de seguir os ensinamentos de Boudieu (1999, 2008) para formar redes sociotécnicas que associam atores na transversalidade dos diferentes setores públicos e privados e formam campos, para avançar na análise da complexidade do mundo em permanente transformação.

Na concepção aqui apresentada a produção do conhecimento é uma organização do pensamento intersubjetivamente elaborada. Por isso também a importância de se avançar na articulação, de atores associados em rede sociotécnica, para encontrar um lugar analítico compartilhado. Essa articulação não pode ser reduzida à uma relação instrumental, pela somatória de partes. Quando se considera a produção do conhecimento novo como um processo que se exponencializa na interlocução coletiva, o desafio é encontrar mediações que possibilitem o compartilhamento de processos, informações e possibilidades de comunicação capazes de ampliar a produção coletiva do conhecimento. Quer dizer a análise conduz o nosso pensamento a compreender a rede sociotécnica como estratégia produzir *campos* de representação do mundo social.

A interação entre os membros do campo tem por objetivo compartilhar formas de pensar, organizar e representar o conhecimento. Sendo uma relação profundamente delicada, sobretudo ética, que exige uma interação solidária e de confiança entre os membros.

Referências

ARENDETT, H. (1993). *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

_____ (1992). *A condição humana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

- BOURDIEU, P. (1998). *O poder simbólico*. R.J.: Bertrand.
- BOURDIEU, P. (2007). *A distinção. Crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk.
- EGLER, T. T. C. (2007). *Ciberpólis: redes no governo da cidade*. Rio de Janeiro: Letra Capital.
- ELIAS, N. (1994). *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- HABERMAS, J. (1997). *Direito e democracia. Entre facticidade e validade*, Tomo I e II. RJ: Tempo Brasileiro.
- MAIA, R. C. M. (2002). Redes cívicas e Internet. In EISENBERG, José e CEPIK, Marco. *Internet e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- GERSTLÉ, J. (2003). *Réseaux de communications, réseaux sociaux et réseau politiques*, Musso, Pierre- Réseaux et société. Paris : Presses Universitaires de France.
- RIBEIRO A. C. T. (2001). Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. *Cadernos IPPUR/UFRJ*, v. 15 e 16, 2001. Em co-autoria com Amélia Rosa Sá Barreto, Alice Lourenço, Laura Maul de Carvalho Costa e Luís Cesar Peruci do Amaral.
- RIBEIRO, A. C. T. (2012). *Sociologia do presente : ação, técnica e espaço*. Rio de Janeiro: Letra Capital.
- SANTOS, B. d. SANTOS, B. d. S /AVRITZER, L. (2002). Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, B. d. S. (org) *Democratizar a democracia. Os caminhos da democracia participativa*. R.J.: Civilização Brasileira.